



CONTRA A REACÇÃO FASCISTA

O povo liberal de Lisboa e o proletariado revolucionário manifestou exuberantemente, durante uma semana de intensa campanha a favor da Liberdade, a sua disposição de se opôr a qualquer tentativa ditatorial

A semana que findou foi caracterizada por um intenso combate ao fascismo. Todas as correntes liberais, que não estão absolutamente enfeudadas ao fascismo manso do partido democrático, manifestaram-se com entusiasmo contra a ameaça de ditadura que alguns cavalheiros ridiculos vêm fazendo em sessões e conferências à porta fechada.

A Batalha tomou a peito, como órgão proletário, a defesa da Liberdade ameaçada e se bem que muitas criaturas que não pertencem às faixas sindicais e revolucionárias tivessem acorrido às inúmeras sessões e conferências realizadas durante a semana, o certo é que mais uma vez a classe operária soube afirmar-se pela sua numerosa presença e pelo entusiasmo das suas manifestações.

O perigo de uma surpresa fascista não passou. Contra um golpe súbito não há prevenção possível. Entretanto, desta agitada semana, devem os que sonham com a implantação em Portugal de um regime idêntico ao que se mantém agora em Itália ter tirado uma esplêndida lição.

O povo não os acredita. O povo está como sempre ao lado da liberdade contra a tirania. O povo está disposto a lutar contra qualquer intentona que atente contra as poucas regalias por ele conquistadas à custa de muitos sacrifícios e de muito sangue.

A conferência do dr. Sobral de Campos na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra

Na sede do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, realizou o dr. Sobral de Campos a sua anuenciada conferência anti-fascista.

Manuel Rodrigues faz a apresentação do conferente, dizendo que, o Sindicato de que faz parte ao realizar na sua sede esta conferência tem em vista interessar os trabalhadores que representam a colaborar, na medida do seu esforço, na luta a travar contra a tentativa de um movimento fascista.

Sobral de Campos inicia a sua conferência descrevendo minuciosamente quais as leis que regem as sociedades, os seus defeitos e quais os objectivos a que visam os orientadores do anunciado movimento fascista.

A ação desenvolvida pelos elementos progressistas, avançados, é sempre contrariada pelos conservadores que agora se preparam para implantar uma odiosa ditadura em que sejam cercadas todas as regalias auferidas pela massa popular. A sociedade capitalista atingiu o seu apogeu até à deflagração da grande guerra.

Porém, a partir desse momento, as classes trabalhadoras têm cuidado da sua organização que provoca alarme nas fileiras burguesas, e dai o aparecimento de Mussolini na Itália e de Rivera em Espanha.

O movimento chinês, esmagado pelo empate do imperialismo mundial, deve renascer das suas próprias cinzas, pois tem sido uma inútil manifestação dos que querem libertar-se do imperialismo.

O assunto que há uma semana se vem debatendo é importante e tem fases que pre-

cisam ser esmiuçadas a fim de serem co-nhecidas.

Para mim, exclama Sobral de Campos, os Mussolinis e Riveras e outros aspirantes a ditadores não são mais que uns desmiolados intelectuais. Quando em 1918, Sidonio Pais fez a sua revolução, o proletariado colaborou nesse movimento para libertar das tirânicas perseguições que vinha sendo vítima por parte do regime democrático.

Porém, Sidonio Pais, que saíra cheio de prestígio, depressa traiu a sua missão, persegundo e vexando os trabalhadores, encerrando e ileitando os haveres dos Sindicatos proletários. Eis uma das manifestações da ditadura burguesa!

Os grandes homens não são aqueles que pretendem entrar na marcha progressiva das sociedades, antes pelo contrário. Sidonio Pais enveredou pelo caminho da violência e com o seu presidencialismo pretendeu impor-se aos direitos do povo e tal situação falhou, caindo-se novamente na retaguarda do partido democrático.

Tal qual como Sidonio Pais, são os Mosquelinis, Riveras e os que pretendem imitá-los.

Estamos numa república que desrespeita a sua constituição; estamos numa república que deporta sem julgamento; mas, entre esta situação e o figurino estrangeiro que se pretende macaquear, o mal é menor e daí a actual propaganda que vem beneficiando em parte os tiranos de hoje.

Temos que abater bandeiras; e, todos os indivíduos que anciem a que a liberdade não seja esmagada devem unificar os seus esforços para oferecer resistência ao possível movimento fascista.

Felizmente que essa unificação se vai v

riificando, constatando-se até o facto de já

se ter realizado uma sessão de propaganda anti-fascista em que fizeram uso da palavra três oradores de tendências diferentes: Mário Domingues, António Peixe e dr. João Camoeses, este último filiado no partido democrático, partido que mais se tem distinguido nas perseguições aos avançados de todas as correntes sociais.

Cada povo tem a sua psicologia e assim o povo português que tanto se tem batido nas lutas pela liberdade, o povo português que escalou Monsanto e no norte restaurou a república que tanto nos tem oprimido deve cerrar fileiras, armando-se e dispondo-se a entrar no combate contra a ditadura militarista do ferro e fogo que pretendem impor-nos. Cunha Leal, que pretende restaurar em Portugal a pena de morte, prepara-se para ser o ditador, feroz perseguidor contra os avançados.

Assim é mister abaterem-se as bandeiras partidárias, cerrar-se fileiras, e marcharem todos confiantes para o combate à ditadura fascista.

Antes de terminar, Sobral de Campos descreve a ação da C. G. T. no combate contra as deportações, lembrando a conveniência do proletariado assistir ao debate que sobre o assunto se está travando no parlamento.

Uma calorosa ovacão corou as últimas palavras do orador.

Foi interessante a conferência do dr. Amâncio de Alpoim na Associação dos Caixeiros

Pouco depois das 21 horas, achando-se repleta a sala da Associação dos Caixeiros, iniciou o dr. sr. Amâncio de Alpoim a sua explanação.

Depois de ligeiras considerações preliminares acerca das suas opiniões políticas, o orador declara-se contra o fascismo, cujo perigo considera iminente, e congratula-se

que o seu presidente pretende impor-se aos direitos do povo e tal situação falhou, caindo-se novamente na retaguarda do partido democrático.

Tal qual como Sidonio Pais, são os Mosquelinis, Riveras e os que pretendem imitá-los.

Estamos numa república que desrespeita a sua constituição; estamos numa república que deporta sem julgamento; mas, entre esta situação e o figurino estrangeiro que se pretende macaquear, o mal é menor e daí a actual propaganda que vem beneficiando em parte os tiranos de hoje.

E' assim que a Cruzada não passa dum retiro pacato, com rapazes interessantes e senhoras que falam bem, uma simples academia reacionária. O fascismo vive das drogas do barulho de palavras que de realidade. Maior é o perigo do revisionismo, porque as nossas condições são iguais às da Espanha quando rebentou o movimento militar.

Mas em Portugal o exército não tem esforços de classe nem o prestígio popular, e

até já desapareceram os Saldanhas e os Terceiros que com a invocação do seu nome arranque soldados do quartel. As revoluções desacreditaram o que já não havia de opinião de classe.

O perigo, afinal, é a iminência de um caldeirão onde fervem reações despejando-se sobre as liberdades democráticas. O perigo não é mais grave e uma união das esquerdas bastante seria para liquidar as reacções latentes.

Em Itália e em Espanha triunfou o fascismo porque as esquerdas não quisiram ligar-se. Em Portugal o perigo é o mesmo, felizmente, à inorganização esquerda corresponde a inorganização das classes conservadoras. A alma portuguesa ainda tem o avanço do passado de guerras, conquistas e aventuras, amando, poiso, suas exceções, as suas tradições.

Conta a história do cidadão inglês querendo a força da sua pátria por um pouco de pão, porque era um dominador com fome. O português ainda não pensa assim, o interesse e o egoísmo é que formam a sua fé patriótica. Este povo só se move por impulsos exacerbados, e nesse pandemônio de sofrimentos que as doutrinas mais reacionárias poderiam triunfar.

A multidão é heterogênea, radicada de idealismo. Apertada pelo mal estar económico, a sua revolta poderá ir longe. Então, os conservadores procuram perturbar a nação com o comunismo, o anarquismo, como papéis que tudo poderão destruir. Neste mesquinho critério se revela a impotência dos homens da direita para compreenderem as questões do actual momento.

A formidável lição da grande guerra está quase esquecida, pois, na maior parte dos países predominam disfarçadamente as direitas. Os povos supunham que a grande guerra era a última guerra, depois se entrou na era do progresso.

Os capitalistas conseguiram afastar as esquerdas e agora querem provocar mais guerras, mentindo aos principios de fraternidade que condamnam a guerra.

Não há hoje justiça nem injustiça: há um charco de repressões e iniquidades. As esquerdas não venceram, talvez por culpa da pobreza económica que a guerra fez. Assim, são meros episódios o gabinete trabalhista em Inglaterra e o cartel das esquerdas em França. Dominam as direitas, pois até na Bélgica os socialistas para ser governo, transigem com a facção mais reacionária da pais.

A reacção conservadora tem triunfado na Alemanha, na Inglaterra e, agora, em França, revigorando-se o sordido nacionalismo. Usa-se na Sociedade das Nações de um hipócrita pacifismo, continuando-se a firmar tratados secretos.

As direitas alemãs impulsionaram a Alemanha a exigir da Sociedade das Nações

coisas que agravam o ambiente guerreiro europeu.

Derivando a sua exposição para a situação portuguesa, o conferente ataca ironicamente a prosápia política dos estadistas que não dão satisfações à opinião pública e vão tendo desastres sucessivos, a pesar do seu otimismo.

O seguir, faz uma análise demorada aos últimos acontecimentos de Genebra para demonstrar como os estadistas europeus andam provocando como as mais horríveis reacções com os seus imperialismos agressivos. A propósito, critica a política colonial portuguesa que consiste em dar aos indígenas africanos religião, pólvora e aguardente.

Voltando ao assunto principal da sua conferência, o orador declara que só num momento de crise nacional será ameaçador um regime que tenha a força e a violência como razão de governo. O nome da nação é o pretexto para justificar as violências dos governos. Para combatermos um tal regime de violências necessário se torna lutar pelo triunfo da doutrinas de avanço, de progresso político e social.

O exército é o vasadoiro de todos os fétidos elementos de paixões degeneradas. É o exército que nas ditaduras fecha o Parlamento e guarda a chave, que escala o poder e nada faz. A burguesia foi mais inteligente, deixando elevar-se um pouco mais o proletariado para que possa dominar durante mais tempo. Se o povo deixar subir ao poder a espada e a cruz, o pouco que está concedido ao proletariado se perderá para sempre.

Os homens do governo estão a pedir castigo rigoroso, mas ele terá de ser infligido sem que venha a car-nos nas costas. Gestos admiráveis de visão e coragem têm sido das classes trabalhadoras nos momentos de perigo, como no 18 de Abril, em que operários esqueceram odiosas perseguições oferecendo à República o seu sacrifício para que se impedisse o triunfo quasi certo da reacção.

Tudo continuou, e não sabe o orador quem terá coragem de pedir que se repita esse admirável sacrifício. Ainda que bem conheça o individualismo do português, não deixa de exortar à união de todas as esquerdas para se combater eficazmente o perigo reacionário.

Ao terminar, o dr. Amâncio de Alpoim foi aplaudido com calor pela assistência, que se manteve, durante a conferência, numa excelente disposição.

Uma sessão anti-fascista na sede dos Manipuladores de Pão

Na sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão, rua Caetano Palha, 18, 1º d., realiza-se hoje, pelas 19 horas, uma sessão

pública de propaganda anti-fascista, em que usará da palavra delegados da Câmara Sindical do Trabalho, comissão de agitação deste organismo e delegados de vários organismos operários que por este meio devem julgar-se convidados.

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa realiza amanhã uma grande sessão

Organizada pela Comissão de Agitação Anti-Fascista da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, realiza-se também amanhã, pelas 21 horas, na sede deste organismo, Calçada do Combro, 38-A, 2º, uma grande sessão de propaganda e agitação anti-fascista. Esta Comissão fez distribuir um manifesto.

Na Caixa Económica Operária, rua da Voz do Operário, 64, 1º, também se realiza amanhã, pelas 21 horas, uma sessão anti-fascista promovida pelo P. C. P.

A grande sessão pública realiza-se numa das primeiras noites da próxima semana

A grande sessão pública de propaganda anti-fascista, que será levada a efeito num dos maiores salões de Lisboa, efectua-se numa das primeiras noites da próxima semana.

Nessa sessão devem fazer uso da palavra todos os homens de espírito livre que durante a semana fizeram conferências e tomaram parte nas sessões de propaganda promovidas pela comissão central anti-fascista.

Não se realizou no Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha a ansiada conferência do sr. Joaquim Domingues, em virtude deste se encontrar enfermo, guardando-o leito.

Política agrária na Tchecoslováquia

PRAGA, 20.—O Venkov, órgão do partido agrário, publicou uma acta da assembleia geral da União Agrícola Tchecoslovaca, à qual assistiu o ministro da agricultura, que fez uma longa exposição. Em seguida, a assembleia aprovou por unanimidade uma moção em que se recomenda ao partido agrário uma campanha energética a favor da instituição de direitos agrários que protejam a agricultura tão eficacemente como se protege a indústria.—H.

O Congresso do Partido Radical, que ontem se inaugurou, decorreu com bastante animação

Foi vivamente combatido o projecto de lei que estabelece a capacidade jurídica da igreja

O Congresso do Partido Republicano Radical inaugurou ontem os seus trabalhos no Gimnásio do liceu Passos Manuel, em Lisboa.

Para que a reunião destoasse das reuniões dos democráticos e dos nacionalistas, a comissão organizadora do congresso radical fez rodear de todos as precauções a entrada de indivíduos na sala de sessões. E tão rigorosas foram as ordens dadas nesse sentido, que deram motivo a alguns pequenos incidentes.

Destacámos, como digno de menção, aquele sucedido com o dr. sr. Veiga Simões, figura em destaque no Partido Radical. Exemplifiquemos.

Quando o dr. Veiga Simões entrou no liceu Passos Manuel os porteiros exigiram-lhe o cartão de admissão. O dr. Veiga Simões declinou a sua identidade.

Um dos porteiros:

— São ordens, não pode entrar!

— Afinal, o dr. Veiga Simões sempre entrou, e agora entre aclamações de alguns corréguinhos.

Por proposta do sr. Procópio de Freitas foi aprovada uma saudação ao presidente da República.

Trocadas algumas explicações sobre se devia ler-se o relatório do Directório ou estabelecer-se o período de meia hora antes da ordem, o Congresso optou pela meia hora antes da ordem.

Falou então o sr. Almeida Júnior, que, em nome do grupo "Os Invincíveis", propôs uma saudação à imprensa e aos vencidos de Almada os votos deste Congresso.

O sr. Contréa Júnior saudou a imprensa a quem a República muito deve.

O orador combateu em seguida o projecto de lei de autoría do sr. Lino Neto que reconhece à igreja capacidade jurídica.

Algumas frases:

— Para que não passe esse mostrengue é mister que todos os liberais, sem abdicarem das suas escolas políticas, se unifiquem e destruam os manejos dos reacionários.

A concluir:

— Eu sou cunhado do homem que tem combatido tenazmente Cunha Leal — o sr. Raúl Proencha. Tenha muita honra em ser cunhado deste homem... Uma voz:

— Viva o sr. Raúl Proencha.

Semana da Criança

Encontra-se já constituída, do modo como o nosso jornal noticiou, a Comissão Central da Semana da Criança, a realizar em Maio próximo, da qual faz parte, também, a União dos Professores Primários, tendo sido convidada a fazer-se representar a Junta Geral do Distrito, tendo-se constituído já a Comissão de Lisboa, da qual fazem parte os srs. dr. António Sérgio, presidente; professoras D. Vitória Pais e D. Beatriz Magalhães; professores Cruz Filipe, Elmo Moreira, Mauro Pena, Alfredo Ramos Gil, Adriano Barbosa e Alvaro Carvalho e Emerico de Sena Cardoso, secretário.

Esta comissão encetou ontem os seus trabalhos no sentido de conseguir o auxílio do Estado para este largo empreendimento pedagógico, estando inteiramente esperançada em que, tanto os organismos oficiais como os particulares, não deixarão de dar o seu concurso para que a Semana, que visa a estabelecer no nosso país o culto da criança, possa ser coroada de êxito e colher, neste ano, mais eficazes resultados. A Biblioteca Nacional, aonde se instalou a Comissão Central, continuam atuando as mais entusiásticas adesões, demonstrando o aplauso com que a realização da Semana da Criança foi acolhida em todo o país.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Associação dos Colchoeiros

Esta associação comemora hoje o seu 11º aniversário com uma sessão solene que terá início às 14 horas e em que usarão da palavra conhecidos oradores.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker, Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*, revolução Social e o Sindicalismo. Por Arckinof. Preço 1\$50.

O conflito das Faculdades de Letras

COIMBRA, 19. — Reúniram-se hoje os alunos da Faculdade de Letras desta Universidade para apreciar a marcha do seu movimento reivindicador.

Depois da Comissão proceder à leitura do expediente e analisar a indiferença a que as reclamações dos alunos têm sido votadas pelo ministro da Instrução, que faltou aos compromissos que tomara com os alunos das Faculdades de Letras — a assembleia tomou a resolução de reingressar na greve, no primeiro dia de aulas depois do prazo legal das férias da Páscoa (dia 12), caso até então não haja sido dada solução ao seu conflito. — C.

Crise da habitação

Na sede da Associação dos Lojistas de Lisboa reúnem-se hoje, pelas 14 horas, os representantes de todos os organismos interessados neste magno assunto.

O S. U. da Construção Civil de Lisboa convida os seus delegados a comparecerem.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à *A Batalha*, ou no Cais do Sodré, 83

OS QUE MORREM

Joana Rosa de Oliveira

Faleceu ontem a sr.ª Joana Rosa de Oliveira, esposa do operário caldeireiro Manuel da Costa Gabão, dedicado militante da organização metalúrgica.

O S. U. Metalúrgico convida todos os seus filiados a incorporarem-se no funeral da indóita senhora que sai dos Arcos das Águas Livres (Barra Gabão), pelas 14,30 horas para o cemitério do Lumiar.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

— DE —
Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A. vendido em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

Concerto de Viana da Mota

O recital de Viana da Mota foi um dos mais interessantes a que temos assistido. A técnica soberba do ilustre pianista mais uma vez se evidenciou. O público aplaudiu com veemência todos os números do aprimorado programa, manifestou com clareza e eloquência a consideração que deu a Viana da Mota.

Em autores muito diversos no carácter musical, o pianista interpretou com a mesma precisão e facilidade todos os números, sobressaindo Liszt *Sporadigio*, d'este autor é uma obra original cujas dificuldades Viana da Mota venceu sem esforço.

No prelúdio, coral e fuga de César Franck houve o sentimento próprio, inerente a todos as obras do grande maestro francês.

Ocupava a segunda parte o *Kreisbrâana* de Schumann. Os números de que se compõe esta curiosa e difícil página são de cômico melódico muito variado. O pianista achou-lhes o tom correspondente, colorindo a dando vida a todos.

Por fim o *Nocturno*, de Alberto Nepomuceno, teve uma execução dum lirismo admirável. No *Círculo de Tarantula* (1.ª audição), de Ferracina Busoni, os dedos mágicos de Viana da Mota obraram maravilhas de sons, como produziram uma técnica empolgante, na *Tarantela*, de Liszt.

Muitas palmas, o pianista tocou extra-programa: um estudo de Chopin, *Seguidilla* de Albeniz, e a sua canção sobre costumes portugueses *Adeus minha terra*.

Nogueira de BRITO

Os concertos Gui em São Carlos

Abre definitivamente amanhã a bilheteira do teatro de São Carlos para a marcação de lugares para os concertos que o grande maestro italiano Vittorio Gui vai dar, sendo o primeiro na próxima sexta-feira. Para a marcação de lugares têm preferência os amigos assinantes da época lírica.

Festas artísticas

E amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios a festa artística dos impágeis clowns Tonito, Arturito e Tony Grice, três artistas cómicos que se tornaram populares em Lisboa, onde em épocas sucessivas se têm apresentado com enorme sucesso. Para a sua festa de amanhã preparam os simpáticos palhaços um programa admirável.

Réclames

O Nacional dá hoje dois espectáculos, em matinée e noite, com a comédia «Amor Veneno».

Hoje e amanhã são, no Apolo, as últimas representações, irrevogáveis, da empolgante peça «O Conde de Monte Cristo».

A revista «Foot-Ball» em cena no Teatro Vitoria, vai ser ampliada, na terça-feira, com uma nova atração: a da estreia do «Fado-Mistingue».

Na sua carreira, prossegue hoje, no Gimnásio, as representações da comédia «Banca à Glória».

Em grandiosa «matinée» de Arte realiza-se hoje no Trindade a 2.ª audição da insigne artista de declamação Berta Singerman, com um programa de que constam interessantes composições poéticas.

A grande companhia de circo do Coliseu dos Recreios continua a deliciar o público com os seus atractivos.

No Chiado Terrasse, interessantes sessões cinematográficas.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sao Luis: — A's 21. — Balloids russos. A's 15. — Matinée.

Nacional: — A's 21,15 — «O Amor vence».

Almeida Garrett: — A's 15. — «Banca à glória».

Dolce: — A's 21,30 — «Banca à glória».

Almeida Garrett: — A's 21,30 — «O Segredo do Pelícinho». Apollo: — A's 21,30 — «O Conde de Monte Cristo».

Ribeira: — A's 21,30 — «O Pão de Ló».

Maria Vitoria: — A's 20,30 e 22,30 — «Foot-Balls».

Salão São Jorge: — A's 0,95 — «Variedades».

Coliseu: — A's 21 — «Grandes companhias de circo». Joaquim de Almeida: — «Animatrófico».

Cinema: — O. V. — «A Graciosa» — «Especiais» 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704,

PAGEOL

Energico antiseptico urinario

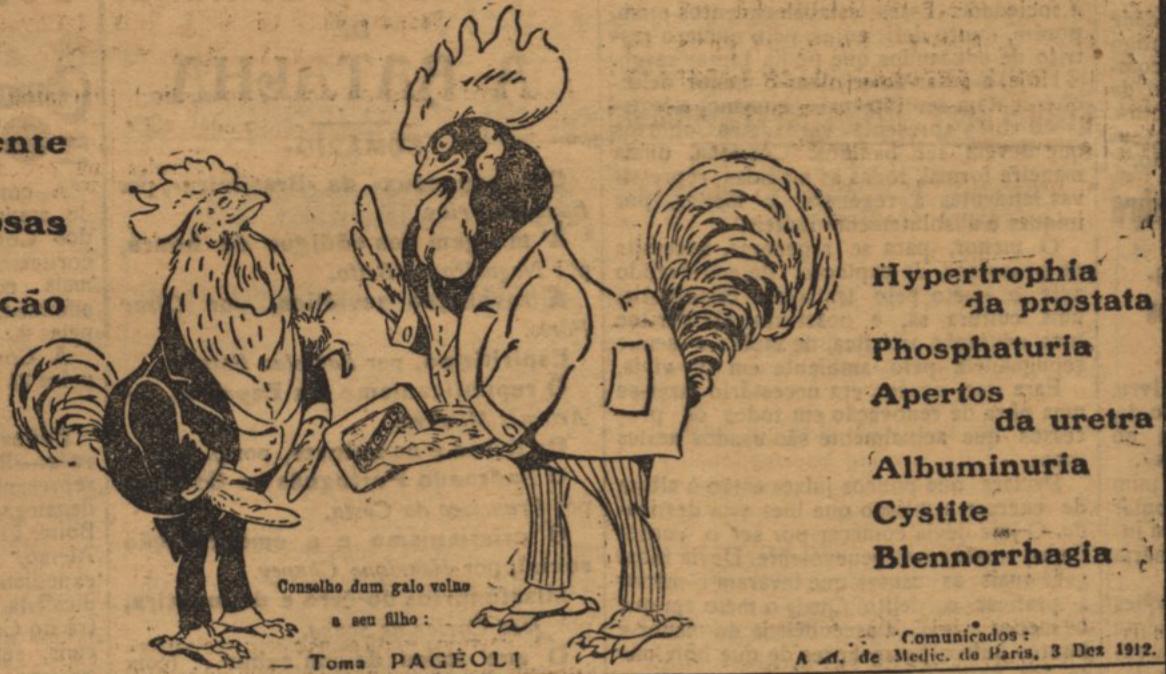
Atua rapida e radicalmente
Supprime as micções dolorosas
Evita qualquer complicacão

O PAGÉOL

descongestiona e rejuve-
nece os tecidos das urina-
rias restaurando-os por com-
pleto matando todos os mi-
crobes que neles habitam.

13 GRAMAS PRIX
Les Etablissements Chatelot
PARIS

A. VINCENT, Lda — Concessionarios para Portugal e Colónias — Rua Ivens, 56, 2º — Telefone C. 1858 — LISBOA



Hypertrophia da prostata
Phosphaturia
Apertos da uretra
Albuminuria
Cystite
Blennorrhagia

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomado o FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mes-
clas em cores hidráticas, formatos
dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapeu mole, novo modelo americano muito elegante, só na COOPERATIVA SOCIAL.

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS — Sede: -31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: -Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: -Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: -Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapeu modelo Juarez (Exclusive)

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Norciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Doenças urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Febre e cefalites—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—10 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tuberculose de diabetes—Dr. Ernesto Ribeiro—9 horas.

Esoxa e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—10 horas.

Ralo X—Dr. Aleu Salданha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

ESTE SEGURÓ IMPÔE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicórnio-médio eficaz para as doenças de PELE

Esta erfâncie foi criada por uma forte conchilhia. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que os pais conselhavam, resolvem consutar o médico, o qual recetou um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparência escamada muito irritada, quando a erupção desapareceu, podendo coçar, etc.

As primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhos e mordeduras de insetos.

A Venda em todas as farmácias e R. da Praia, 277 Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pórtico.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Companhia Nacional de Navegação

Para Peniche, Pórtio (Douro) e Leixões

Sairá no dia 31 do corrente o vapor IBO, recebendo carga e passageiros.

Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Vapor MOCAMBIQUE

Sairá no dia 15 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Aboim, Lobito, Mosamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pórtio Amélia e Ibo com trasbordo.

Vapor PEDRO GOMES

Sairá no dia 1 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Noqui e Landana, com trasbordo em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e P. Alexandre.

pele, que tinha a aparência escamada muito irritada, quando a erupção desapareceu, podendo coçar, etc.

As primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhos e mordeduras de insetos.

A Venda em todas as farmácias e R. da Praia, 277 Lisboa, e na R. das Flores, 153, Pórtico.

ASSINEM Os mistérios do Povo

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,
R. da Praia (do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17, no Largo
Cordel (Cordel)

A Venda em todas as farmácias e drogarias e no Depósito Geral—Farmácia Portugal

Rua Augusta, 218 — LISBOA

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

RECEBENDO-NOS PREZOSOS PELOS PREÇOS 12-13 MAIS

BARATO, que os agentes levam

para sempre e letras esmaltações para roupas,

estabelecimentos, etc., emblemas, fundos e bordados para Sports, clubes, medalhas para corridas

(artigos de couro, madeira, ferro, latão, vidro, etc.)

Brinquedos, brinquedos com madeira e lâminas (jogos, etc.)

Navalhas, maquinhas para cortar ca-
pelo, maquinhas de 4 rolos para as alhar. Tesouras

linhas superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de caneta e garrucha, etc.

canetas CARIMBOS, numeradoras, tintas a

repuxar o número ate 12 vezes, ditas para enganar a picota o numero e com data, sélos e

brancos para as justas Parquias, câmaras e re-
partições, sinetes para lares e roupas, etc., nica-
tes de seir, molas e folhas, etiquetas, selos e
porta-chaves, fechos, fivelas, etc., etc., etc.

porta-chaves, fechos, fivelas, etc., etc., etc.

tintas, etc., tases, linhas, etc., etc., etc.

laminas, etc., etc., etc.

etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc.

etc., etc., etc., etc.,

A BATALHA

Pretende-se estabelecer a liberdade do ensino religioso:
é necessário preparar a resistência!



Um homem complicado
supõe ser uma tirania o
único recurso contra a
falência democrática

Aquela ameaça criatura que quer trepar ao tablado dos seus sonhos fascistas, escreveu no órgão do fascio do norte que hoje se «sorri sinceramente» da hora anunciada pelo pugnhal das esquerdas.

No sarapatejante da sua literatura quixotescamente empolgada, declarou que a frase «hora das esquerdas», em tempos, a irritou, a contrariau, a preocupou...

Agora, que apurou mais os timpanos ao estribilho constante do badalar esquerdistas o homem que sonha, de noite e dia, com as medievais camborças reais, com os antigos reis bôlonios — arrisca-se mais ousadamente a dizer nas suas moderníssimas propedéuticas de integralismo histórico, que já não tem receio do papão avançado: «há casos de loucura que são perigosos durante um certo período e que, por si, se afundam em uma dôce e inofensiva inocência...»

Por isso se «sorri sinceramente», gari-baldado às culminâncias espirituais de um Voltaire de cabeça para baixo...

Em mexonada elegante dos seus tradicionais escrachos, alambicados pelo scintilante trasto da sua pena irreverente, esquece-se de analisar no propaguário jornalístico do norte, que a sua mania de cantochata mussoliniana roçava, também, pelos «casos de loucura», os quais, embora se tornem agora perigosos durante um certo tempo, elas se atuarão, por fim, «numa dôce, inofensiva inocência...»

Os solidilícios da antiguidade, em que as évidas gentes da fradalaria tinham por norma principal regar a ágape suculenta das suas pejadas dispensas, foram varridos pelo «espírito heróico» das turbas iconoclastas, berrando aos pangaios religiosos do então o — *quibus modulis est vita culina*, que só viveis para comer...

E para atingir o coronel desta feira franca de eubiotas brindando perpétuamente à Ceia de Cristo, que os silingórdicos apologistas dos sistemas regressivos se esforçam por agregar ainda mais o terreno político, económico e social dos nossos dias, para, do alto do último sococalo hierárquico, presenciarem as desfile tristíssimo dos pelitramos de evasidiada mística a tiracolo...

Não querem escardear as estúpidas barbarias que as democracias não tiveram a habilidade de limpar. O que os maranhos — «ameias do jornal-noticiásia» oficioso do integralismo do norte pretendem, sólamente, são os regimes antiguados escrachados nas lisbertas dum fidalguia crupulosa, concubinada e assassina, que esparrinharam de hemo inocente as páginas da história dos povos...

Não; esses sistemas retrágidos a que os cérebros inaneis do reacionarismo português nos querem conduzir; esses sistemas fanáticos, fradescos, inquisitoriais, para onde nos querem, num atípico curricular, levar ignominiosamente — não havemos de consentir, porque não admitimos também que o povo humilde continue a ser o eterno fimícola, vivendo, criando-se nas esterquiarias sociais dos nobres, a conforçar-se no mais repugnante dos sardanapalismos romanos.

Podem os admiradores dos samarras medievias; podem os solitários doutrinários do fascismo português, rir-se à vontade dessa emprêga falida a que chamam democracia. Mas nós também nos rimos da suposição idiótica de que os povos voltarão, pelos séculos dos séculos além, para os torcionários salambeques do jesuitismo de outrora, daquelas bases ideológicas traçadas pelos São Domingos ou pelos Santos Inácios de Loiola...

Se as democracias faliram, os sistemas antiguados faliram há muito mais tempo e mais desastrosamente, mais vergonhosamente...

As ditaduras que se constatam na Europa são incidentes prórios do grande prémio social. Roma teve a maior ditadura de todos os tempos e riu fragorosamente...

C. V. S.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Reuniram-se ontem os operários licenciados das obras do Estado, apreciando a situação em que se encontram devido a não terem reaberto as obras dos monumentos nacionais, o que resulta andarem operários há três meses sem trabalho.

Depois de analisada a situação em que se encontram resolvem-na na reunião de amanhã os operários. Irem novas resoluções juntamente com os operários não licenciados, que também andam há bastante tempo à espera que seja apresentada pelo ministro do Comércio no Parlamento uma proposta de reforço de verba para as obras do Estado, para serem não só admitidos novos operários como também para manter os que estão actualmente a trabalhar.

As comissões deram conta das suas desmarchas, esperando que amanhã serão recebidas pelo administrador dos Edifícios Públicos, a fim de tratarem de um assunto importante que se relaciona com a admissão de operários.

Foram distribuídas algumas guias para operários licenciados, sendo depois suspensa a sessão para reabrir amanhã, às 10 horas.

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista Litterário do Pôr-to. — Hoje, domingo, às 21 horas, que se realiza na sede deste Centro, à rua de Entrepredes, 33, 1.º, a primeira sessão preparatória do comício Pró-deportados. A entrada e a tribuna são livres.

A crise de trabalho na Inglaterra LONDRES, 20. — O número de operários sem trabalho na Inglaterra, segundo as últimas inscrições, eleva-se a 1.094.000, tendo diminuído 13.038 do número registrado durante a semana anterior e 126.633 do número verificado em igual época do ano anterior. — H.

O desumano regime imposto na Penitenciária de Coimbra para benefício de vários industriais

E' como uma praxe, estabelecida para quem visita a Penitenciária de Coimbra, provar o rancho dos presos que o director manda vir ao seu gabinete num taboleiro muito limpo. Diz-nos o director, e não temos motivo para supor o contrário, que prova todos os dias e todas as refeições, o rancho dos presos, para se assegurar da sua boa confecção. E é com um certo ar de triunfo que nos diz haver ali mais disciplina e asseio que em muitos quartéis. De facto a visita que fizemos às oficinas e outras dependências da Penitenciária deram-nos a confirmação. Mas... há sempre um mas. Se é certo que o rancho é bem feito e com asseio; se há uma extraordinária disciplina e limpeza, nem por isso a impressão que nos ficou da visita foi agradável. Parece estar naturalmente indicado, que ninguém melhor que os reclusos nos poderiam dizer das comodidades do moderno El-Dourado. Porém os regulamentos são severos, e não permitem que se dirija a palavras aos presos. De resto a excepcional guarda de honra que nos acompanhava, a extraordinária vigilância de que fomos alvo, impediu-nos totalmente de dizer uma palavra, apenas, aos condenados. Mas os factos falam com bastante eloquência. Não obstante o cenário preparado para a nossa visita, cenário que em parte a escangalhavam os objectivos do «meteur-en-scene», verificámos que o rancho era dado em pouca quantidade. Uma lata de tamango vulgar, quase cheia de sopa e um microscópico bocado de carne (?) metido na sopa, eis a alimentação dos presos após quatro horas de trabalho. E já é aumentada a ração, segundo diz o director. A reclamada disciplina, que consiste em estarem os presos nas respectivas oficinas, e junto dos seus locais de trabalho, só andando por fora delas os presos encarregados da condução de quaisquer objectos, continua ser um facto. Mas ia ficando com os seus créditos abalados, porque do cenário preparado, fazia parte o desvio de alguns reclusos das oficinas do mobiliário, para que nós verificássemos ser menor o número de presos que nelas trabalham, do que aquele que os operários afirmavam. Há aqui portanto uma flagrante contradição: se os presos não podem estar fora das oficinas, porque razão andavam alguns a passear pelas galerias? E não se vêem dizer que eram os detentos, porque esses vivem os numas das celas que serve de enfermaria. Note-se que os que não podem alegar doença, são obrigados a trabalhar.

As oficinas de Mobilário constam dum grande barracão tendo anexo a serração braçal. Tem marceneiros, polidores, entalhadores e torneiros; máquinas de serrar, aparear e moldar. Segundo as informações que obtivemos, a sua população é de 60 reclusos pouco mais ou menos, mas pelo cenário preparado vímos uns 40. Com os que andavam pelos corredores e galerias deve dar o primeiro número. A sua produção, embora os arrematantes o neguem, deve ser bastante, se bem que o acabamento deixe a desejar. Igual facto se constata na oficina de cesteiro. A remuneração dos presos é, segundo os contratos, de \$50, 1500 e 1850. E ainda os três primeiros meses de aprendizagem não são remunerados!

Ouçamos agora o que diz o arrematante das oficinas de mobilário o sr. Manuel Miranda, sócio da firma M. F. Miranda, Lda., que se compõem de 4 sócios entre os quais um sr. Fernando Jacob que muito depressa esqueceu as suas furias revolucionárias.

Diz o sr. Miranda que os presos não auferem apenas o salário que atrás dizemos. Não senhor. O sr. Miranda dá aos seus operários presos gratificações diárias que vão até 5\$00! Os que auferem esta descomunal gratificação são os que estão mais desenvolvidos, isto é aqueles que na indústria particular seriam ajudantes ou meios oficiais e como tal ganhariam de 10 a 14 escudos. Por onde se conclui que os presos exploram desalmadamente os srs. Miranda & C. Aí mas é que os presos são uns madragos, não fazem quaisquer... Só os dois em dois meses é que sai uma mobília. Na qual, com certeza, não trabalham os presos todos, responderemos nós, admitindo a hipótese que aquela afirmação fosse verdadeira. Mas o sr. Miranda continua a falar; fala mesmo muito. Perde muito dinheiro — que os presos não acham que apenas o mobiliário do Pôrto os salva, que a produção da Penitenciária fica mais cara que a da indústria particular, que o sr. director é muito bom sujeito, que os do Sindicato mentem descaradamente, que não assambarcou toda a madeira que havia no mercado, etc, etc.

Deixemos o sr. Miranda continuar, pois são deliciosamente contraditórias as suas palavras.

Os católicos, recendo perder a sua influência sobre o povo, tiveram que dedicar as suas atenções sobre o desenvolvimento da instrução, sendo Início de Loiola quem primeiro organizou o ensino popular, por intermédio da Companhia de Jesus, que dedicou as suas atenções especialmente junto da classe média.

Contudo, nunca puderam levar a primaria aos protestantes, pois hoje nos países onde predomina a doutrina protestante o analfabetismo está absolutamente extinto, e não obstante a pedagogia estar desenvolvida, ainda há uma percentagem de 20% de analfabetos.

Foi só depois da Revolução Francesa que a instrução tomou caracteres mais livres, arrancando-se o ensino da mão dos padres, entrando a pedagogia numa fase de progresso, de molde a facilitar cada vez mais a instrução junto das classes produtoras.

Entre nós, só lá por fins do século XIX a pedagogia começou a ser encarada como uma ciência digna de interesse, do que resultou estarmos bastante atraídos em comparação com alguns países.

Termina por apresentar um constraste flagrante, para se avaliar da proteção dada à instrução pelos legisladores portugueses: enquanto na França e no Japão existe um exército e uma marinha perfeitamente organizados, e o orçamento da instrução ultrapassa, em ambos esses países, o de qualquer desses serviços, em Portugal com um exército desorganizado e uma marinha desmantelada, o orçamento da instrução fica muito aquém do da força armada.

ARTIGOS ELECTRICOS Novas tabelas com preços actualizados CASA PALISSY GALVANY Rua Serpa Pinto, 15

INTERESSES DE CLASSE

Pessoal dos hospitais civis portugueses

Uma comissão da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses entrevistou ontem o sr. director geral da Contabilidade Pública sobre as reclamações entregues pelo pessoal dos hospitais civis sobre subvenções que ultimamente têm sido concedidas ao funcionalismo público e as subvenções em atraçao a algumas classes hospitalares. O sr. António Matheus declarou à comissão que o sr. ministro das finanças não atende nenhumha reclamação e que guarda os trabalhos dum comissão parlamentar para estudar a situação do funcionalismo, relativo às subvenções.

A comissão retirou muito desgostosa com a resposta, pois que as reclamações estão há muitos meses entregues nas comissões dos ministérios sem que até agora lhe tivessem dado os seus pareceres.

A crise de trabalho na Inglaterra LONDRES, 20. — O número de operários sem trabalho na Inglaterra, segundo as últimas inscrições, eleva-se a 1.094.000, tendo diminuído 13.038 do número registrado durante a semana anterior e 126.633 do número verificado em igual época do ano anterior. — H.

CONFERENCIAS

Curso de História de Arte

Hoje realiza este curso da Universidade Livre de Coimbra uma visita ao antigo claustro do convento de Ceia, sendo acompanhado pelo professor dr. sr. Raúl de Miranda. O local de encontro é junto à porta da igreja, às 10,30. Quaisquer pessoas que se interessem podem assistir à lição.

Na Universidade Livre de Coimbra

O dr. Silvio Pellico realiza uma conferência sobre a função das diferentes escolas

COIMBRA, 18. — Na Universidade Livre, realizou-se a anunciada conferência do dr. sr. Silvio Pellico, filho, subordinada ao tema — «A função das diferentes escolas».

O conferente começou por expor num quadro as divisões da instrução popular na pedagogia moderna, que são: escola infantil, escola primária e escola primária superior.

Descreveu succinctamente quais as funções de cada uma destas escolas, especialmente as de ensino infantil e escola primária superior.

A escola infantil, com os jardins da infância, serve para adaptando as crianças antes da idade escolar ao ambiente da escola, tendo resultado desfavorável.

O conferente mostrou que a educação é um processo de ensino, pois no geral a

menor é quem aprende.

Declara que poucos juízes estão à altura

de exercer a missão que lhes está destinada.

O juiz devia começar por ser o conselheiro recto, mas benevolente. Devia indagar quais as causas que levaram o menor a praticas ou delito. Qual o meio em que o menor «vivia», a ascendência do menor e muitos outros pormenores de que hoje não se faz caso, mas que eram indispensáveis para o juiz poder julgar com consciência.

Devia desaparecer o ambiente pesado e autoritário dos tribunais. Os tribunais para menores deviam, pelo contrário, rodear-se dum ambiente afectivo, que inspirasse confiança no menor.

Das casas de correção tinha que ser banido o regime caserneiro que ali ainda impera.

O pessoal devia ser escrupulosamente recrutado entre indivíduos de comprovada categoria moral, que olhasse o menor com bondade e carinho e não como seres inferiores como às vezes sucede.

Apresenta diversos exemplos de alguns países estrangeiros, em especial da América, onde que existem e que convencionaram charmar instituições oficiais, não acreditaramos nas constantes espoliações e iniquidades que são vitimas, todos os que o acaso não fez ricos nem senhores... de si próprios.

Para os leitores de A Batalha o caso do vapor «Sines»

e a arbitrariedade da Capitania do Porto

Senão conhecemos as bases em que

assentam essas caranguejolas que por ai

existem e que convencionaram charmar instituições oficiais, não acreditaramos nas

constantes espoliações e iniquidades que são

vítimas, todos os que o acaso não fez ricos nem senhores... de si próprios.

Para os leitores de A Batalha o caso do vapor «Sines»

é quase desconhecido.

Como se trata de uma monstruosidade

praticada por uma instituição, que, embora

reclamada, não devem interessar mais

pela sua situação, deprimento e vexatória,

em face da falta de respeito que os homens

que predominam nas Capitanias têm pela

liberdade daqueles que os sustentam...

para lhes usurparem num dia o produto

do seu trabalho dum dia.

E' pois na qualidade de marfim, possivelmente vítima amanhã como os atingidos

de hoje, que não deixa passar, sem o meu

protesto, o que há dias se passou na Capitania do Porto de Lisboa, com a tripulação

de marfim inventado — se devem interessar mais

pela sua situação, deprimento e vexatória,

em face da falta de respeito que os homens

que predominam nas Capitanias têm pela

liberdade daqueles que os sustentam...

É' assim que o vapor «Sines»

é quase desconhecido.

Para os leitores de A Batalha o caso do vapor «Sines»

é quase desconhecido.

Para os leitores de A Batalha o caso do vapor «Sines»

é quase desconhecido.

Para os leitores de A Batalha o caso do vapor «Sines»

é quase desconhecido.</p